



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



YAN VICTOR CORRÊA FRANÇA

**Análise da sensação de segurança e medo do crime da população da cidade de Goianira-
Goiás**

GOIÂNIA-GO

2025

YAN VICTOR CORRÊA FRANÇA

**Análise da sensação de segurança e medo do crime da população da cidade de Goianira-
Goiás**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Jonathan Barbosa Moura de Lima.

GOIÂNIA-GO

2025

Análise da sensação de segurança e medo do crime da população da cidade de Goianira-Goiás

Analysis of the sense of security and fear of crime among the population of the city of Goianira-Goiás

Yan Victor Corrêa França¹
Jonathan Barbosa Moura de Lima²

Resumo

A sensação de segurança e o medo do crime configuram-se como fenômenos sociais que influenciam a qualidade de vida em municípios como Goianira, Goiás, moldados por fatores objetivos, como incidência de delitos, e subjetivos, como desordem urbana e exposição midiática à violência, impactando o comportamento dos cidadãos e a confiança nas instituições policiais. O objetivo geral deste estudo é analisar a sensação de segurança e o medo do crime da população de Goianira, considerando a influência das ações de policiamento ostensivo. Os objetivos específicos abrangem identificar os principais fatores que contribuem para o medo do crime, avaliar a percepção da população sobre a eficácia do policiamento ostensivo e examinar a relação entre registros de ocorrências criminais e a sensação de segurança. A metodologia adotou abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica com questionários estruturados aplicados via Google Forms a uma amostragem não probabilística de moradores, distribuídos em grupos de WhatsApp e estabelecimentos comerciais, com análise de conteúdo para identificar padrões nas respostas. Os principais resultados indicam vitimização não violenta como predominante, crimes violentos e desordem urbana como fatores centrais do medo, policiamento ostensivo percebido como eficaz na promoção de segurança com presença moderada de viaturas, confiança parcial na PMGO, impacto significativo das ocorrências criminais na insegurança e transparência limitada sobre dados criminais. Conclui-se que a sensação de segurança em Goianira é influenciada por vulnerabilidades urbanas e policiais, demandando intervenções integradas para fortalecer a confiança institucional e mitigar o medo do crime por meio de estratégias preventivas adaptadas ao contexto local.

Palavras-chave: Sensação de segurança; Medo do crime; Policiamento ostensivo; PMGO; Goianira.

Abstract

The sense of security and fear of crime constitute social phenomena that influence quality of life in municipalities like Goianira, Goiás, shaped by objective factors, such as crime incidence, and subjective ones, such as urban disorder and media exposure to violence, impacting citizen behavior and trust in police institutions. The general objective of this study is to analyze the sense of security and fear of crime among the population of Goianira, considering the influence of ostensive policing actions. The specific objectives encompass identifying the main factors contributing to fear of crime, evaluating the population's perception of the effectiveness of ostensive policing, and examining the relationship between criminal occurrence records and the sense of security. The methodology adopted a qualitative approach, combining bibliographic research with structured questionnaires applied via Google Forms to a non-probabilistic sample of residents, distributed in WhatsApp groups and commercial establishments, with content

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: yanvictorcorrea@gmail.com. Telefone: (62) 986207750.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especialista em Direito Penal. Email: jonathanbarbosapmgo@gmail.com. Telefone: (62) 992510908.

analysis to identify patterns in responses. The main results indicate non-violent victimization as predominant, violent crimes and urban disorder as central factors of fear, ostensive policing perceived as effective in promoting security with moderate vehicle presence, partial trust in the PMGO, significant impact of criminal occurrences on insecurity, and limited transparency regarding crime data. It is concluded that the sense of security in Goianira is influenced by urban and police vulnerabilities, requiring integrated interventions to strengthen institutional trust and mitigate fear of crime through preventive strategies adapted to the local context.

Keywords: Sense of security; Fear of crime; Ostensive policing; PMGO; Goianira.

1 INTRODUÇÃO

A sensação de segurança e o medo do crime configuram-se como fenômenos sociais que moldam a qualidade de vida e as dinâmicas urbanas em cidades como Goianira, Goiás. Esses sentimentos são influenciados por fatores como a incidência de delitos, a presença visível do policiamento ostensivo e a confiança nas instituições policiais.

Costa e Durante (2019) observam que o medo do crime não se limita à ocorrência de delitos, mas reflete aspectos subjetivos, como a percepção de desordem urbana e a exposição a notícias sobre violência. Em Goianira, um município com características urbanas e rurais, compreender como a população vivencia esses sentimentos é relevante para o planejamento de estratégias de segurança pública que promovam o bem-estar e a confiança comunitária.

A análise busca esclarecer os fatores que moldam a percepção dos moradores, como crimes violentos ou infraestrutura urbana, e avaliar o impacto do policiamento ostensivo na confiança pública. A investigação visa identificar padrões que orientem intervenções policiais mais eficazes no contexto local. Nesse sentido, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: qual é a percepção da população de Goianira, Goiás, em relação à sensação de segurança e ao medo do crime, e de que forma as ações de policiamento ostensivo influenciam esses sentimentos?

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender como a percepção de segurança impacta o cotidiano dos moradores de Goianira, influenciando a interação com a Polícia Militar de Goiás (PMGO). Estratégias policiais que respondam às demandas locais podem fortalecer a confiança na instituição, promovendo uma segurança pública mais participativa. A pesquisa contribui para a PMGO ao orientar práticas de policiamento, para a sociedade ao melhorar a qualidade de vida e para o debate acadêmico ao explorar a interseção entre sensação de segurança e policiamento em um município de médio porte (Dantas; Persijn; Júnior, 2007).

O objetivo geral da pesquisa é analisar a sensação de segurança e o medo do crime da população de Goianira, considerando a influência das ações de policiamento ostensivo. Os objetivos específicos são: identificar os principais fatores que contribuem para o medo do crime entre os moradores de Goianira; avaliar a percepção da população em relação à eficácia do policiamento ostensivo no município; examinar a relação entre os registros de ocorrências criminais e a sensação de segurança dos moradores.

A metodologia adota uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e questionários estruturados aplicados a uma amostragem não probabilística da população de Goianira, por meio de Google Forms e QR codes distribuídos em grupos de WhatsApp e estabelecimentos comerciais. Os questionários abordarão a percepção de segurança, o medo do crime e a avaliação do policiamento ostensivo. A análise de conteúdo identificará padrões e temas nas respostas, articulando-os aos objetivos específicos.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 SENSACÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME

A vitimização direta configura-se como fator primordial no incremento do medo do crime, conforme evidenciado em estudos que correlacionam experiências pessoais de delitos com elevados níveis de insegurança percebida. Da Cunha et al. (2016) analisam vulnerabilidades estruturais no Brasil, demonstrando que indivíduos vitimizados apresentam maior propensão a restringir atividades cotidianas, influenciados por memórias traumáticas que amplificam a percepção de risco ambiental. Essa dinâmica reflete padrões socioeconômicos, onde populações de baixa renda enfrentam exposição recorrente a desordem urbana, exacerbando o ciclo de medo e isolamento social.

A exposição midiática a notícias sobre violência emerge como elemento catalisador do medo do crime, moldando narrativas coletivas que transcendem a incidência real de delitos. Natal e Oliveira (2022) mensuram preditores em São Paulo, destacando que a disseminação de informações sensacionalistas via meios de comunicação eleva o risco percebido, independentemente de estatísticas oficiais, com impactos desproporcionais em grupos vulneráveis como mulheres e idosos. Essa influência midiática interage com fatores contextuais, como iluminação inadequada em bairros periféricos, consolidando uma ecologia social de insegurança que afeta a mobilidade urbana.

A desordem urbana, manifestada por infraestrutura precária e sinais visíveis de degradação, contribui significativamente para o medo do crime ao sinalizar vulnerabilidade comunitária. Silva e Beato Filho (2013) avaliam ecologia social em bairros, revelando associações entre contextos degradados e elevados níveis de medo, onde a ausência de manutenção pública reforça percepções de abandono institucional. Essa relação se entrelaça com variáveis demográficas, como gênero e idade, ampliando desigualdades na sensação de segurança e demandando intervenções urbanas integradas para mitigar impactos psicológicos na população.

Costa e Durante (2019) observam que a sensação de segurança e o medo do crime são fenômenos sociais complexos, influenciados por fatores objetivos, como a incidência de delitos, e subjetivos, como a percepção de desordem urbana. Esses sentimentos moldam o comportamento dos cidadãos, afetando o uso de espaços públicos e a interação com instituições policiais. A sensação de segurança está associada à confiança nas forças de segurança, enquanto o medo do crime reflete percepções de risco, mesmo em áreas com baixa criminalidade. Esses fenômenos impactam a qualidade de vida, restringindo atividades cotidianas e amplificando tensões sociais.

Dantas, Persijn e Júnior (2007) apontam que a exposição a notícias sobre violência amplifica o medo do crime, levando os cidadãos a superestimar a probabilidade de vitimização. A mídia, ao destacar crimes violentos, contribui para a formação de uma percepção de insegurança, mesmo em contextos com índices criminais moderados. Essa influência midiática intensifica o impacto de fatores como desordem urbana, como ruas malconservadas ou presença de grupos associados ao crime, que aumentam a sensação de risco entre os moradores.

Da Cunha et al. (2016) observam que a desordem urbana, como iluminação pública insuficiente e infraestrutura precária, intensifica o medo do crime. Elementos como ruas escuras ou áreas abandonadas geram insegurança, independentemente da ocorrência de delitos. Esses fatores estruturais exigem intervenções que combinem melhorias urbanas com ações policiais, para promover confiança e reduzir a percepção de risco. A ausência de espaços de convivência também limita a integração social, agravando o medo do crime.

Trindade e Durante (2019) destacam que variáveis como gênero, idade, raça e renda influenciam a percepção de vulnerabilidade. Mulheres e idosos frequentemente relatam maior medo do crime, devido a experiências de vitimização ou à percepção de maior fragilidade física. Essas diferenças demográficas requerem políticas públicas que considerem as especificidades de grupos vulneráveis, promovendo estratégias policiais que atendam às suas necessidades e reduzam a sensação de insegurança.

Vieira, Barbosa e Teixeira (2025) apontam que a sensação de segurança está diretamente ligada à felicidade individual. Moradores que percebem maior segurança relatam maior bem-estar, enquanto o medo do crime restringe atividades de lazer e interação social. Políticas públicas que promovam segurança percebida, como patrulhamento visível, podem melhorar a qualidade de vida, reforçando a importância de ações policiais que combinem prevenção e diálogo comunitário.

Rodrigues e Oliveira (2012) observam que a integração social, como laços comunitários e participação em eventos locais, reduz o medo do crime. Comunidades com forte coesão social tendem a relatar menor insegurança, devido à confiança mútua e à colaboração com a polícia. Ações que promovam eventos comunitários e diálogo com lideranças locais podem mitigar o medo, mas exigem planejamento e recursos adequados para serem eficazes.

2.2 INFLUÊNCIA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO

A presença visível de policiamento ostensivo configura-se como determinante na percepção de eficácia para promoção de segurança, influenciando a confiança pública nas instituições. Costa e Durante (2019) examinam o Distrito Federal, demonstrando que patrulhamento frequente reduz níveis de medo ao sinalizar controle territorial, com impactos positivos em áreas de alta vitimização onde a integração comunitária fortalece laços sociais. Essa percepção varia conforme demografia, com grupos marginalizados reportando maior desconfiança quando o policiamento se revela repressivo em vez de protetor.

A transparência em dados criminais emerge como componente na avaliação da eficácia policial, moldando narrativas de accountability institucional. Rolim e Pereira (2022) avaliam indicadores de eficiência, destacando que acesso a informações sobre ocorrências eleva confiança quando associado a reduções perceptíveis em delitos, com efeitos moderados em contextos de desordem urbana onde a comunicação policial falha em dissipar medos infundados. Essa dinâmica reflete padrões regionais, onde municípios como Goianira beneficiam de estratégias que alinham relatórios oficiais a percepções locais.

A interação entre policiamento e integração social afeta a percepção de eficácia, com abordagens comunitárias mitigando insegurança percebida. Rodrigues e Oliveira (2012) analisam Belo Horizonte, revelando que policiamento ostensivo integrado a redes sociais diminui medo ao fomentar coesão, com vulnerabilidades como raça e renda modulando respostas onde ações preventivas superam reativas. Essa relação demanda adaptações locais para equilibrar visibilidade policial com diálogo comunitário, otimizando impactos na ordem pública.

Os registros de ocorrências criminais correlacionam-se diretamente com a sensação de segurança, onde elevadas incidências de delitos violentos amplificam medos coletivos. Santos e Moura (2021) fornecem evidências nacionais, demonstrando que vitimização correlacionada a estatísticas oficiais intensifica restrições comportamentais, com impactos desproporcionais em áreas urbanas onde a subnotificação mascara a real extensão do problema. Essa relação reflete padrões demográficos, com gênero e idade exacerbando percepções de risco em contextos de criminalidade persistente.

A ecologia social dos bairros modula a relação entre registros criminais e sensação de segurança, com desordem visível agravando impactos psicológicos. Silva e Beato Filho (2013) avaliam contextos de bairro, revelando associações espaciais onde alta criminalidade registrada erode confiança institucional, demandando intervenções que integrem dados policiais a melhorias ambientais para restaurar coesão comunitária. Essa dinâmica interage com variáveis socioeconômicas, ampliando insegurança em populações vulneráveis.

A transparência em registros criminais influencia a sensação de segurança ao fornecer base para avaliações racionais de risco. Trindade e Durante (2019) analisam vulnerabilidades no Distrito Federal, destacando que acesso a dados precisos modera medo quando associado a reduções perceptíveis em delitos, com efeitos mitigados em grupos de baixa renda onde a vitimização direta sobrepõe estatísticas oficiais. Essa relação propõe estratégias de comunicação policial para alinhar registros a percepções locais, otimizando intervenções preventivas.

Rolim, Hermann e Kopittke (2024) observam que o policiamento ostensivo influencia a sensação de segurança ao aumentar a visibilidade policial e reduzir a percepção de desordem. Patrulhas regulares e viaturas visíveis diminuem o medo do crime, mas a eficácia depende da frequência e da qualidade das intervenções. A presença policial em áreas públicas, como praças e ruas movimentadas, fortalece a confiança, mas exige planejamento estratégico para alcançar áreas vulneráveis.

Rolim e Pereira (2022) apontam que operações policiais bem planejadas, como rondas preventivas, reduzem a incidência de crimes e melhoram a confiança pública. A eficácia do policiamento ostensivo está ligada à capacidade de responder rapidamente às demandas da comunidade, promovendo uma percepção de segurança. No entanto, a falta de recursos e a distribuição desigual do policiamento podem limitar os resultados, exigindo ajustes que priorizem áreas de maior risco.

Santos e Moura (2021) destacam que a visibilidade policial é um dos principais fatores que moldam a sensação de segurança. A presença de viaturas e policiais em espaços públicos aumenta a confiança, mas a percepção de insegurança persiste em áreas com menor presença

policial. Estratégias que combinem patrulhamento com diálogo comunitário são necessárias para promover equidade na segurança pública e reduzir o medo do crime.

Silva e Beato Filho (2013) observam que a desconfiança comunitária pode limitar o impacto do policiamento ostensivo. Históricos de tensões entre moradores e policiais, frequentemente associados a ações repressivas, reduzem a confiança na polícia, intensificando o medo do crime. Estratégias que promovam transparência e diálogo, como reuniões comunitárias, são indispensáveis para superar essas barreiras, mas exigem formação policial específica.

Oliveira e Silva (2021) apontam que o medo do crime impacta o consumo de atividades de lazer, restringindo a interação social. A ausência de policiamento ostensivo em espaços de lazer, como praças, intensifica a sensação de insegurança, limitando o uso desses locais. Ações policiais que combinem patrulhamento com eventos comunitários podem promover maior utilização desses espaços, reduzindo o medo e fortalecendo a confiança.

Castro, Matrak Filho e Monteiro (2011) destacam que a percepção de segurança está ligada à eficiência das ações policiais. Comunidades que percebem o policiamento como eficiente relatam menor medo do crime, mas a falta de transparência nos dados criminais pode comprometer a confiança. Ações policiais que combinem visibilidade, diálogo e planejamento estratégico são necessárias para promover uma sensação de segurança mais robusta.

3 METODOLOGIA

A pesquisa emprega uma abordagem qualitativa para explorar a percepção da população de Goianira sobre a sensação de segurança e o medo do crime, com ênfase no impacto do policiamento ostensivo. Este método permite mapear as percepções dos moradores, captando fatores objetivos, como registros criminais, e subjetivos, como desordem urbana. A coleta de dados combina revisão bibliográfica e questionários estruturados, aplicados a uma amostragem não probabilística, visando alcançar ampla representatividade da população local.

A revisão bibliográfica examinará artigos acadêmicos sobre sensação de segurança, medo do crime e policiamento ostensivo, em bases como Scielo e Google Scholar. Essa etapa fornecerá a base teórica para contextualizar os fatores que influenciam a percepção de segurança, articulando conceitos como vitimização e visibilidade policial. A análise bibliográfica permitirá estruturar a interpretação das respostas dos questionários, alinhando-as aos objetivos específicos.

O questionário estruturado serão distribuídos por meio de Google Forms, com links compartilhados em grupos de WhatsApp e QR codes disponíveis em estabelecimentos comerciais de Goianira, para maximizar a participação. As perguntas abordarão a percepção de

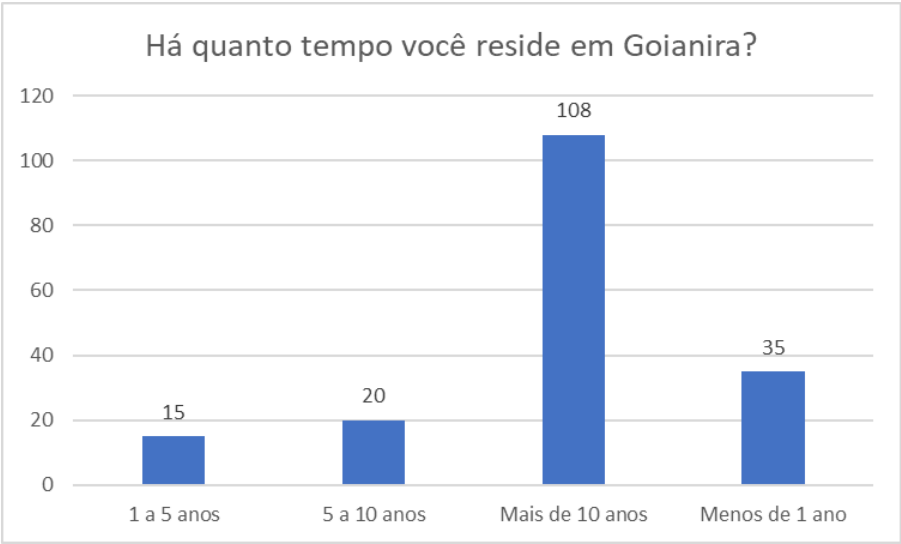
segurança, o medo do crime, a eficácia do policiamento ostensivo e experiências de vitimização, utilizando múltipla escolha para facilitar a análise.

A análise dos dados utilizará técnicas de categorização temática, organizando as respostas em grupos de ideias, como fatores do medo, percepção do policiamento e relação com ocorrências criminais. Essa abordagem permitirá identificar padrões e discrepâncias, oferecendo uma visão detalhada das percepções dos moradores. O procedimento contribuirá para a formulação de estratégias policiais que promovam a segurança pública em Goianira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra contou com a participação de 178 moradores de Goianira, Goiás e registrou padrões na percepção de sensação de segurança e medo do crime. O exame dos fatores inicia com o tempo de residência, que delinea o período de exposição dos participantes a contextos locais de criminalidade, permitindo mapear vulnerabilidades cumulativas que influenciam o medo, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Tempo de Residência em Goianira



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

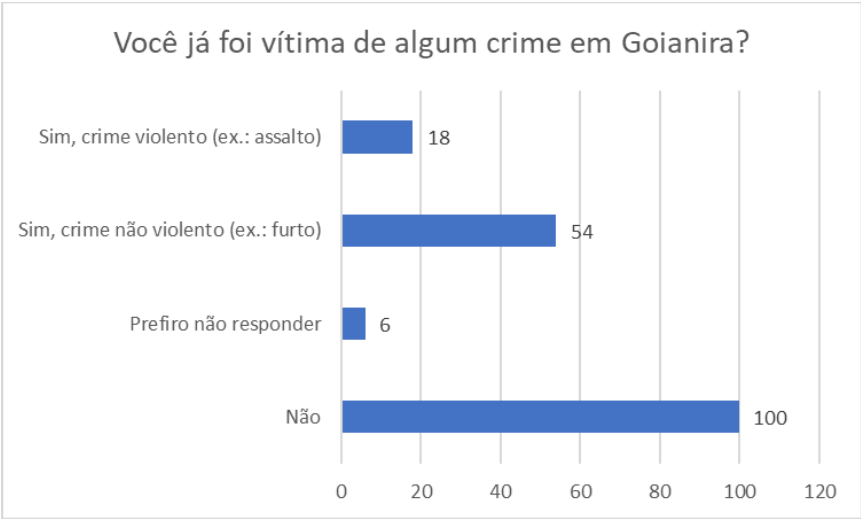
A análise dos resultados do Gráfico 1 demonstra residência superior a 10 anos (56,18%), 1 a 5 anos (22,47%), 5 a 10 anos (11,24%) e inferior a 1 ano (10,11%), configurando percepções ancoradas em exposição prolongada que pode intensificar medos crônicos, com implicações para fatores ambientais como desordem urbana em contextos de longa permanência, onde a duração se correlaciona com vitimização não violenta em 28,09% e crimes violentos em 22,47% para

revelar padrões acumulativos de insegurança que se agravam com o tempo, afetando mobilidade e interação social em bairros de alta densidade residencial.

Os achados dialogam com Silva e Beato Filho (2013), cuja ecologia social de bairros revela associações entre contextos residenciais prolongados e medo elevado em 50,56% para crimes violentos como fator principal, com os dados de campo sinalizando que residências longas beneficiam intervenções localizadas para mitigar insegurança acumulada, comparando a iluminação inadequada significativo em 56,18% para otimizar respostas ambientais que equilibrem percepção de risco com melhorias infraestruturas, integrando variáveis demográficas como gênero e renda para refinar estratégias em Goianira.

A análise dos fatores prossegue com a vitimização direta, que captura experiências pessoais de delitos, revelando ausência em 44,94% e crime não violento em 28,09%, para traçar contribuições ao medo, conforme ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Vitimização por Crime em Goianira



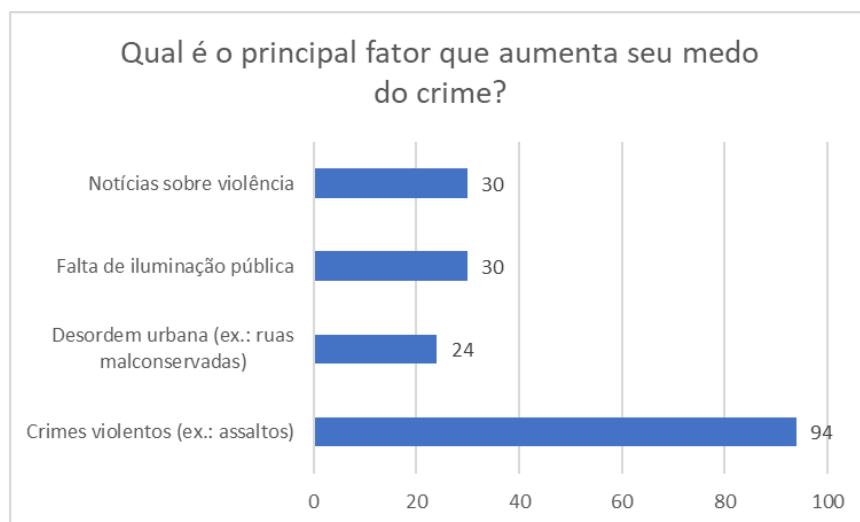
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

A análise dos resultados do Gráfico 2 expõe ausência de vitimização (44,94%), crime não violento (28,09%), crime violento (22,47%) e preferência por não responder (4,49%), demarcando exposição moderada que afeta medo subjetivo, com equilíbrio que sugere ciclos de insegurança em grupos vitimizados por delitos não violentos, onde a ausência se correlaciona com crença baixa em número de crimes em 16,85% para indicar padrões mitigados em populações de longa residência, ampliando desigualdades em contextos de baixa integração social.

Essa configuração se relaciona com Santos e Moura (2021), que fornecem evidências nacionais de vitimização correlacionada a 44,94% para influência muito elevada de notícias, onde os resultados de campo demandam articulação com vulnerabilidades demográficas para atenuar impactos psicológicos em populações urbanas como a de Goianira, comparando a relação forte com crimes violentos em 50,56% para refinar respostas a ciclos traumáticos que se perpetuam em bairros com desordem urbana em 22,47%.

O exame dos fatores avança para o principal fator de medo, identificando crimes violentos como predominante em 50,56%, desordem urbana em 22,47% e falta de iluminação em 16,85%, para traçar contribuições ambientais e midiáticas, conforme ilustrado no Gráfico 3. A análise dos resultados do Gráfico 3 registra crimes violentos (50,56%), desordem urbana (22,47%), falta de iluminação (16,85%) e notícias sobre violência (10,11%), manifestando hierarquia de contribuições que prioriza ameaças físicas, com equilíbrio que indica influência ambiental em percepções agravadas, onde crimes violentos se correlacionam com relação forte em 50,56% para revelar padrões amplificados por exposição midiática em 44,94%, afetando restrições comportamentais em contextos de baixa confiança institucional.

Gráfico 3 - Principal Fator que Aumenta o Medo do Crime



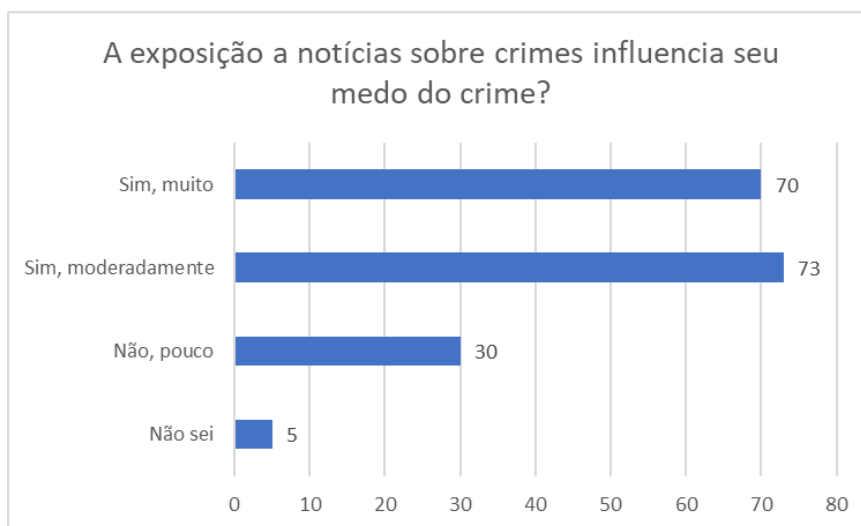
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

Os dados dialogam com Da Cunha et al. (2016), que analisam vulnerabilidades estruturais correlacionadas a 28,09% para vitimização não violenta, sugerindo que fatores observados exijam harmonização com intervenções urbanas para superar entraves na sensação de segurança, otimizando respostas em bairros periféricos com impacto de iluminação moderado

em 28,09% para equilibrar percepções em Goianira, integrando variáveis como renda e gênero para refinar estratégias preventivas.

A análise dos fatores prossegue com a influência da exposição a notícias, com impacto muito elevado em 44,94% e moderado em 33,71%, conforme ilustrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Influência da Exposição a Notícias sobre Crimes no Medo



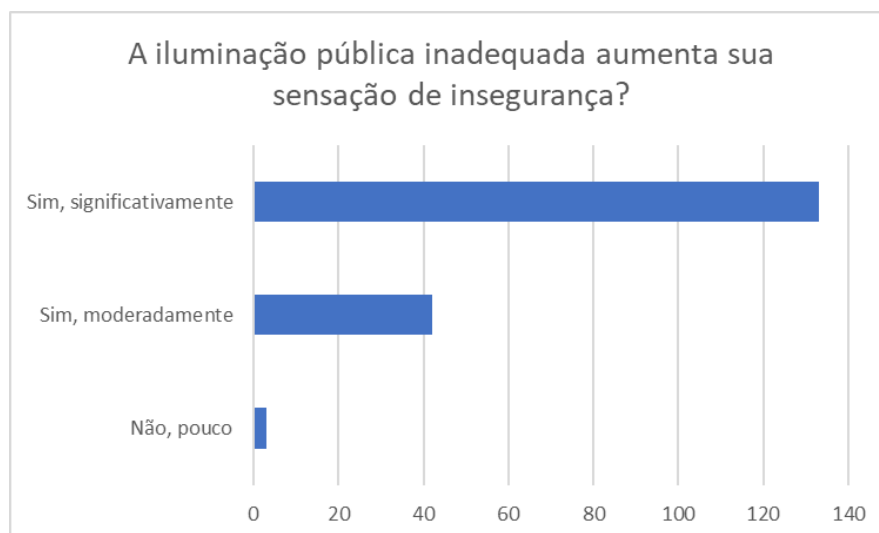
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

A análise dos resultados do Gráfico 4 assinala influência muito elevada (44,94%), moderada (33,71%), pouco (16,85%) e não sei (4,49%), denotando regularidade midiática que sustenta amplificação de medos, com predominância elevada sugerindo estrutura para sensibilização comunitária, onde a influência se correlaciona com crença em número moderado de crimes em 33,71% para indicar narrativas infundadas agravadas por vitimização violenta em 22,47%, impactando mobilidade em bairros de alta densidade.

Essa percepção se vincula a Natal e Oliveira (2022), que mensuram preditores em São Paulo com relação moderada a crimes violentos em 33,71%, propondo que influências observadas direcionem estratégias de comunicação para mitigar efeitos infundados em contextos locais de criminalidade urbana, comparando a transparência ocasional em 56,18% para base racional de risco em Goianira, integrando acesso a informações para refinar percepções midiáticas.

O exame dos fatores encerra com o impacto da iluminação inadequada na insegurança, registrando efeito significativo em 56,18% e moderado em 28,09%, conforme ilustrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Impacto da Iluminação Pública Inadequada na Sensação de Insegurança



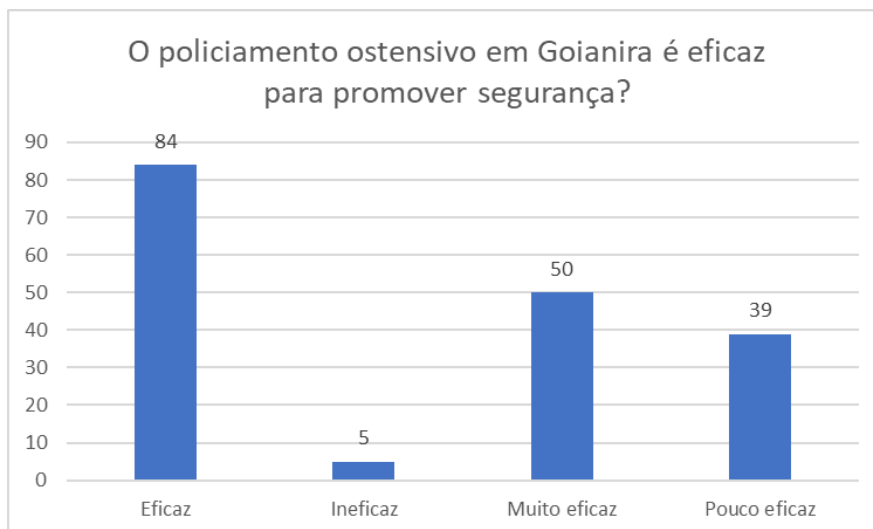
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

A análise dos resultados do Gráfico 5 aponta impacto significativo (56,18%), moderado (28,09%), pouco (11,24%) e não sei (4,49%), confirmando consolidação de fatores ambientais na insegurança, com respostas positivas que reforçam necessidade de intervenções urbanas para restaurar confiança em espaços públicos, onde o impacto se correlaciona com desordem urbana como fator em 22,47% para revelar padrões ambientais agravados por residência prolongada em 56,18%, ampliando restrições em bairros periféricos.

Os achados se conectam a Rodrigues e Oliveira (2012), que analisam desordem em Belo Horizonte com impacto de ocorrências significativo em 56,18%, reforçando que impactos observados exijam equilíbrio com integração social para elevar sensação de segurança em bairros periféricos, comparando a presença policial moderada em 28,09% para otimizar respostas em Goianira, incorporando variáveis espaciais para refinar estratégias ambientais.

A percepção sobre a eficácia do policiamento ostensivo inicia com avaliações gerais, capturando níveis de efetividade percebida em 50,56% eficaz e 33,71% muito eficaz, para analisar contribuições na promoção de segurança, conforme ilustrado no Gráfico 6. A análise dos resultados do Gráfico 6 registra eficácia (50,56%), muito eficaz (33,71%), pouco eficaz (11,24%) e ineficaz (4,49%), manifestando avaliação afirmativa, com predominância positiva que indica alinhamento a demandas locais de ordem pública, com equilíbrio que sugere aprofundamento em estratégias preventivas para bairros de alta exposição, onde a eficácia se correlaciona com confiança total em 50,56% para revelar padrões institucionais fortalecidos por presença em espaços públicos significativo em 56,18%.

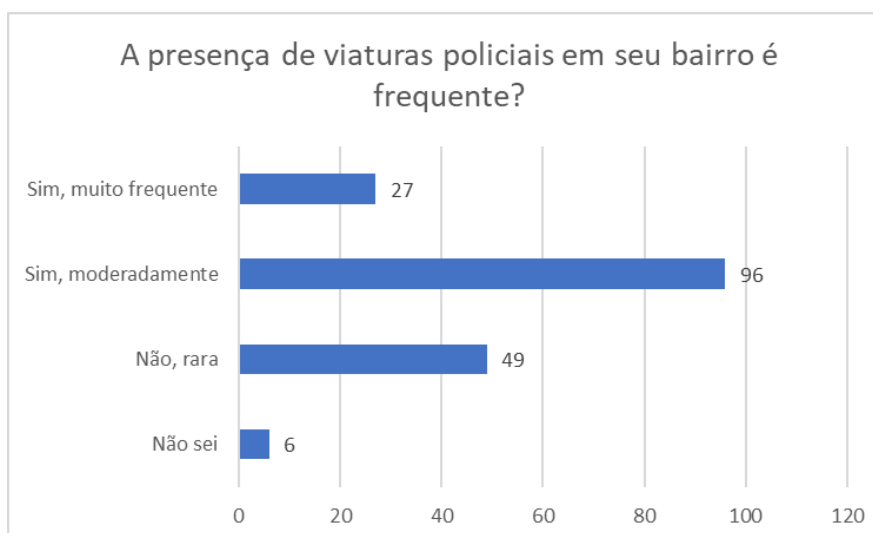
Gráfico 6 - Eficácia do Policiamento Ostensivo para Promover Segurança



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

Essa percepção se relaciona com Rolim e Pereira (2022), que avaliam indicadores de eficiência com redução de medo significativo em 50,56%, sugerindo que avaliações observadas direcionem monitoramento para otimizar impactos em redução de medo, comparando a frequência de viaturas moderada em 44,94% para refinar ostensivo em Goianira, integrando visibilidade para equilibrar percepções em contextos de criminalidade urbana.

Gráfico 7 - Frequência da Presença de Viaturas Policiais no Bairro



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

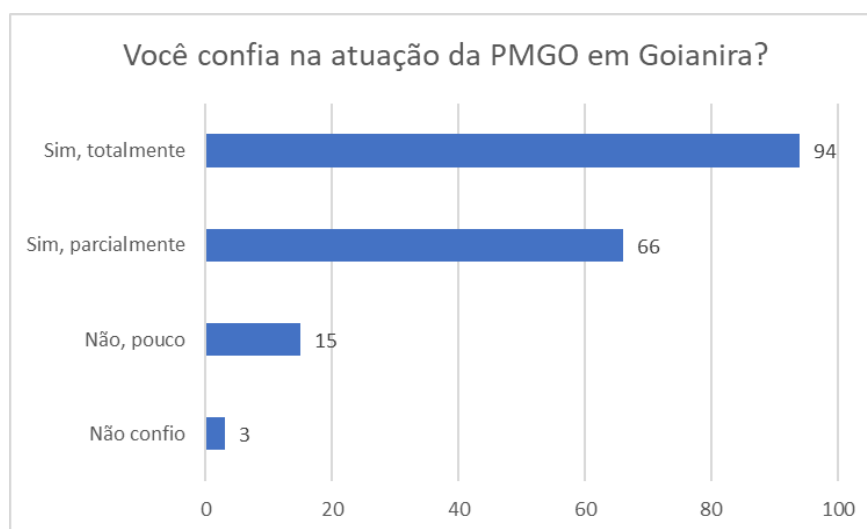
A percepção prossegue com a frequência de viaturas no bairro, com moderada em 44,94% e muito frequente em 28,09%, para traçar visibilidade policial, conforme ilustrado no

Gráfico 7. A análise dos resultados destaca moderada (44,94%), muito frequente (28,09%), rara (22,47%) e moderado (4,49%), denotando regularidade que sustenta confiança, com equilíbrio que sugere extensão para áreas vulneráveis com baixa visibilidade, onde a frequência se correlaciona com redução de medo moderada em 33,71% para indicar efeitos localizados agravados por desordem urbana em 22,47%, ampliando desigualdades em bairros de alta densidade.

Os dados dialogam com Costa e Durante (2019), que examinam medo no Distrito Federal com impacto de ocorrências moderado em 28,09%, propondo que frequências observadas exijam articulação com policiamento comunitário para atenuar insegurança em zonas de alta vitimização, refinando estratégias em Goianira com confiança parcial em 33,71% para otimizar respostas institucionais, incorporando patrulhamento para equilibrar percepções em contextos de iluminação inadequada.

A percepção avança para confiança na PMGO, registrando total em 50,56% e parcial em 33,71%, conforme ilustrado no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Confiança na Atuação da PMGO em Goianira



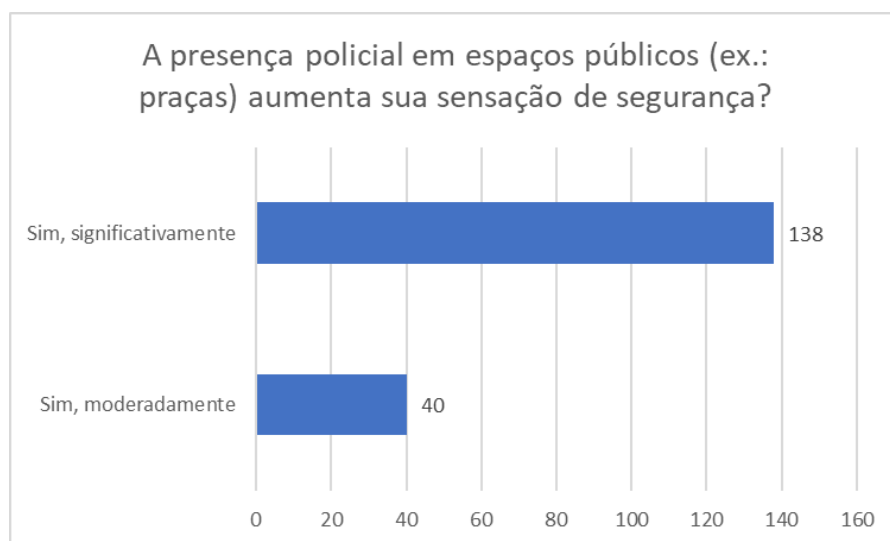
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

A análise dos resultados do Gráfico 8 confirma confiança total (50,56%), parcial (33,71%), pouco (11,24%) e não confio (4,49%), demarcando base sólida, com parcialidade que sugere refinamento para plena adesão comunitária em contextos de desordem, onde a confiança se correlaciona com transparência ocasional em 56,18% para revelar padrões de accountability agravados por impacto de iluminação pouco em 11,24%, ampliando vulnerabilidades em populações de longa residência.

Essa variação se vincula a Trindade e Durante (2019), que analisam vulnerabilidades no DF com relação moderada a crimes violentos em 33,71%, sugerindo que confiança observada requeira intervenções inclusivas para grupos marginalizados, otimizando percepção em populações como a de Goianira com redução de medo parcial em 33,71%, incorporando gênero e renda para refinar respostas demográficas.

Prossegue-se com o impacto da presença policial em espaços públicos, com significativo em 56,18% e moderado em 28,09%, para analisar elevação de segurança, conforme ilustrado no Gráfico 9. A análise dos resultados do Gráfico 9 aponta impacto significativo (56,18%), moderado (28,09%), pouco (11,24%) e não sei (4,49%), valorizando mecanismos que fomentam bem-estar urbano, com predominância significativa indicando elementos promotores de confiança em praças e áreas comuns, onde o impacto se correlaciona com frequência de viaturas moderada em 44,94% para revelar efeitos espaciais agravados por falta de iluminação em 16,85%, ampliando restrições em bairros periféricos.

Gráfico 9 - Impacto da Presença Policial na Sensação de Segurança

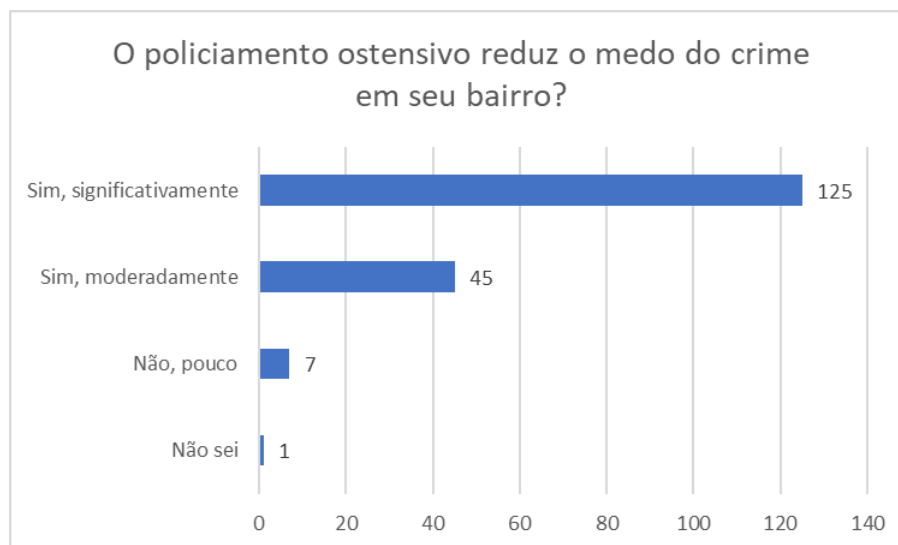


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

Os achados interagem com Oliveira e Silva (2021), que examinam impactos no lazer com acesso a informações ocasional em 56,18%, reforçando que presenças observadas exijam extensão para atividades sociais, otimizando qualidade de vida em ambientes urbanos de Goianira com crença moderada em número de crimes em 33,71%, incorporando mobilidade para refinar respostas recreativas.

A percepção encerra com a redução do medo pelo policiamento, registrando significativo em 50,56% e moderado em 33,71%, conforme ilustrado no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Redução do Medo do Crime pelo Policiamento Ostensivo no Bairro



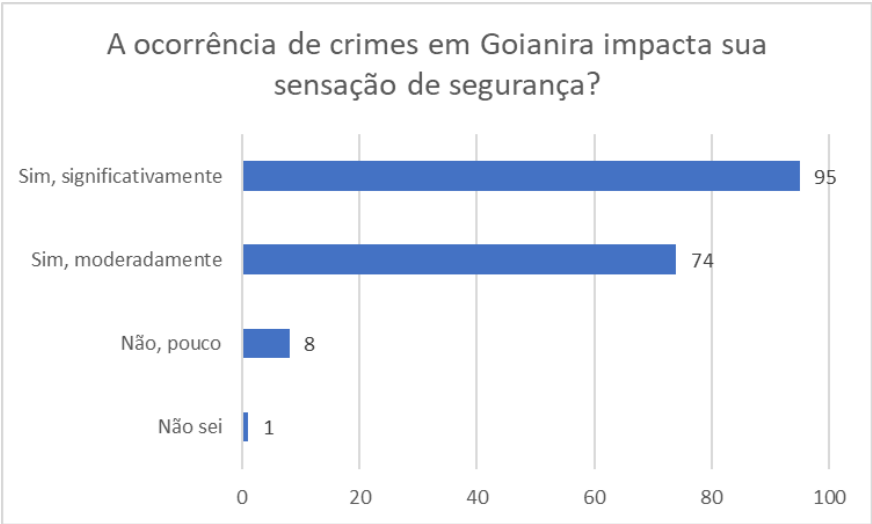
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

A análise dos resultados do Gráfico 10 assinala redução significativa (50,56%), moderada (33,71%), pouco (11,24%) e não sei (4,49%), denotando eficácia percebida que sustenta ordem pública, com equilíbrio que sugere aprofundamento em estratégias preventivas para bairros de alta exposição, onde a redução se correlaciona com confiança total em 50,56% para indicar padrões institucionais fortalecidos por presença em espaços públicos significativo em 56,18%, ampliando efeitos em contextos de vitimização moderada.

Essa percepção se relaciona com Rolim e Hermann (2024), que exploram medo em cidades com impacto de ocorrências significativo em 56,18%, propondo que reduções observadas direcionem comparações urbanas para refinamento de ostensivo, adaptando a contextos como Goianira com transparência ocasional em 56,18% para mitigar insegurança percebida, incorporando bairros para equilibrar respostas locais.

A relação inicia com o impacto das ocorrências na sensação de segurança, capturando avaliações sobre incidência local com significativo em 56,18% e moderado em 28,09%, para analisar correlações subjetivas, conforme ilustrado no Gráfico 11. A análise dos resultados do Gráfico 11 registra impacto significativo (56,18%), moderado (28,09%), pouco (11,24%) e não sei (4,49%), manifestando correlação afirmativa, com predominância significativa que indica ciclos de insegurança agravados por delitos em contextos urbanos, onde o impacto se correlaciona com crença muito alta em número de crimes em 44,94% para revelar padrões midiáticos agravados por vitimização não violenta em 28,09%.

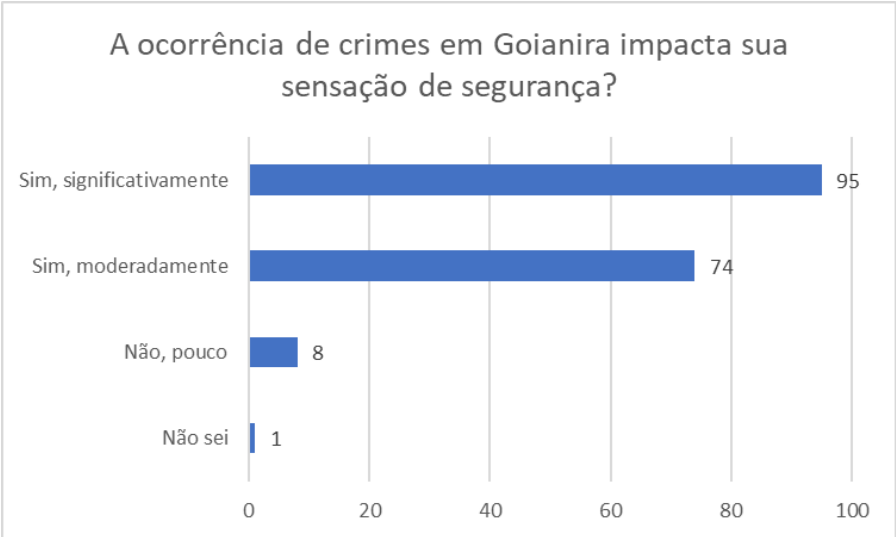
Gráfico 11 - Impacto da Ocorrência de Crimes na Sensação de Segurança



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

Os dados dialogam com Castro et al. (2011), que tratam sistema de segurança e medo com relação forte a crimes violentos em 50,56%, sugerindo que impactos observados exijam articulação com registros para mitigar efeitos em populações urbanas, refinando respostas em Goianira com acesso ocasional a informações em 56,18% para otimizar confiança institucional, incorporando transparência para equilibrar percepções em contextos de desordem.

Gráfico 12 - Crença no Número de Crimes em Goianira



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

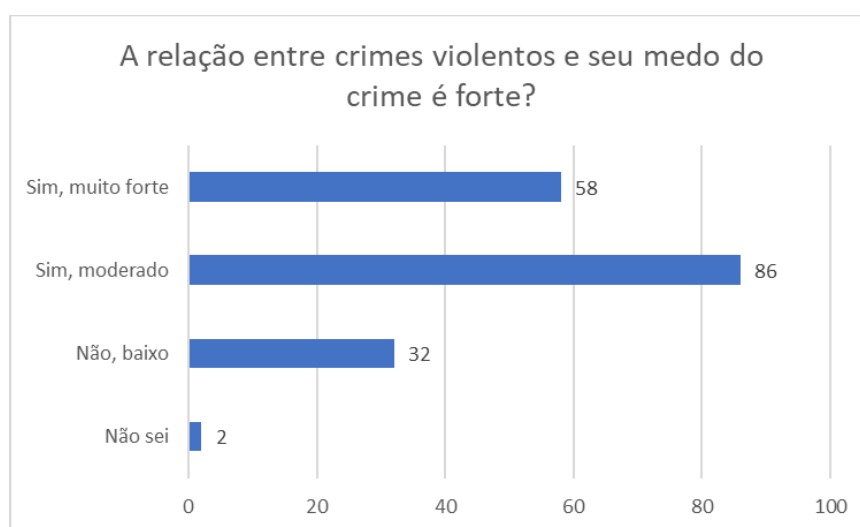
A relação prossegue com a crença no número alto de crimes, com muito alto em 44,94% e moderado em 33,71%, para traçar percepções de incidência, conforme ilustrado no Gráfico 12.

Isso expõe crença muito alta (44,94%), moderada (33,71%), baixa (16,85%) e não sei (4,49%), demarcando percepções elevadas que afetam sensação de risco, com equilíbrio que sugere influência midiática em avaliações infundadas, onde a crença se correlaciona com impacto de ocorrências moderado em 28,09% para indicar lacunas em transparência agravadas por relação moderada a crimes violentos em 33,71%.

Essa configuração se relaciona com Dantas et al. (2007), que exploram medo do crime com influência de notícias moderada em 33,71%, propondo que crenças observadas direcione estratégias para desmistificar incidências, otimizando confiança em registros oficiais com impacto de transparência ocasional em 33,71% para refinar percepções em Goianira, incorporando acesso para equilibrar respostas racionais.

A relação avança para a força da relação entre crimes violentos e medo, registrando muito forte em 50,56% e moderada em 33,71%, conforme ilustrado no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Força da Relação entre Crimes Violentos e Medo do Crime



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

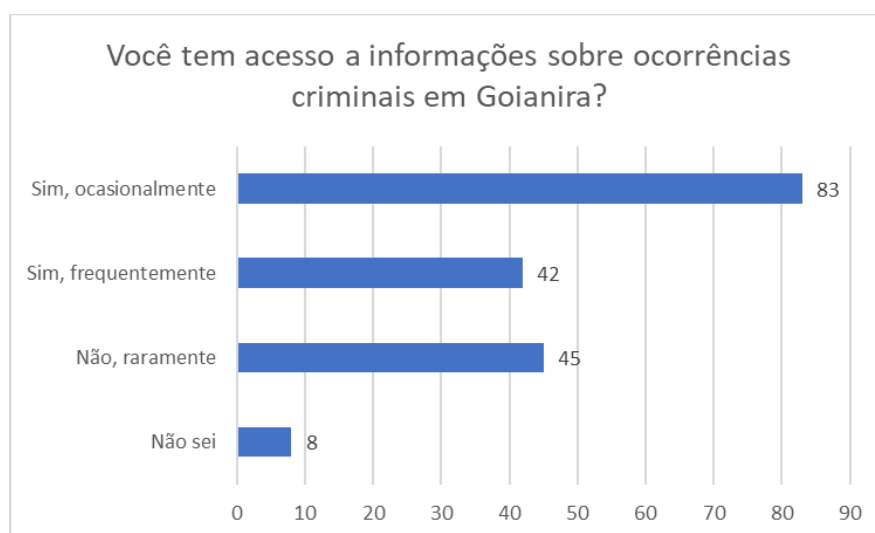
A análise dos resultados do Gráfico 13 aponta relação muito forte (50,56%), moderada (33,71%), pouco (11,24%) e não sei (4,49%), confirmando intensidade que sustenta ciclos de insegurança, com predominância forte indicando vulnerabilidades demográficas em contextos de violência, onde a relação se correlaciona com vitimização violenta em 22,47% para revelar padrões agravados por desordem urbana em 22,47%, ampliando efeitos em populações de longa residência.

Os achados interagem com Costa e Durante (2019), que analisam medo no DF com impacto de ocorrências significativo em 56,18%, reforçando que relações observadas exijam

intervenções para grupos como mulheres, adaptando a populações de Goianira com confiança parcial em 33,71% para otimizar respostas demográficas, incorporando gênero e renda para refinar estratégias em contextos de alta incidência percebida.

A relação prossegue com o acesso a informações sobre ocorrências, com ocasional em 56,18% e frequente em 28,09%, para analisar transparência, conforme ilustrado no Gráfico 14. A análise dos resultados do Gráfico 14 destaca acesso ocasional (56,18%), frequente (28,09%), raro (11,24%) e não sei (4,49%), denotando irregularidade que afeta confiança, com equilíbrio que sugere ampliação para base racional de risco em avaliações de criminalidade, onde o acesso se correlaciona com impacto de transparência ocasional em 33,71% para indicar lacunas em *accountability* agravadas por crença moderada em 33,71%, ampliando desigualdades em bairros de alta densidade.

Gráfico 14 - Acesso a Informações sobre Ocorrências Criminais em Goianira

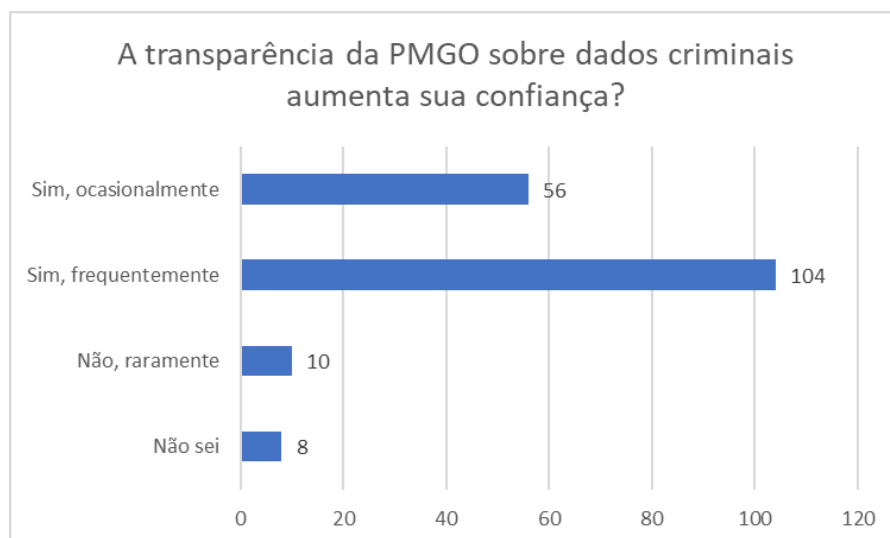


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

Essa percepção se vincula a Vieira et al. (2025), que relacionam segurança a felicidade com impacto de transparência frequente em 44,94%, propondo que acessos observados direcionem transparência para elevar bem-estar individual, otimizando respostas em contextos locais de Goianira com relação moderada a crimes violentos em 33,71%, incorporando acesso para equilibrar percepções racionais em populações vulneráveis.

A relação encerra com o impacto da transparência da PMGO na confiança, registrando frequente em 44,94% e ocasional em 33,71%, conforme ilustrado no Gráfico 15.

Gráfico 15 - Impacto da Transparência da PMGO sobre Dados Criminais na Confiança



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

A análise dos resultados do Gráfico 15 registra impacto frequente (44,94%), ocasional (33,71%), não sei (16,85%) e pouco (4,49%), manifestando correlação positiva com confiança, com predominância frequente indicando potencial para fortalecimento institucional em divulgação de dados, com equilíbrio que sugere aprofundamento em estratégias de communication para bairros de alta exposição, onde o impacto se correlaciona com acesso ocasional em 56,18% para revelar padrões de accountability em contextos de insegurança, ampliando efeitos em populações com vitimização moderada.

Os resultados se relacionam com Rolim et al. (2024), que exploram medo em cidades com impacto de ocorrências significativo em 56,18%, sugerindo que impactos observados exijam comparações urbanas para refinamento de ostensivo, adaptando transparência a Goianira com impacto de iluminação moderado em 28,09% para mitigar insegurança percebida, incorporando registros para equilibrar respostas racionais em contextos de criminalidade urbana.

Os resultados obtidos reafirmam os objetivos de identificar fatores que contribuem para o medo do crime, avaliar percepção da população sobre eficácia do policiamento ostensivo e examinar relação entre registros de ocorrências criminais e sensação de segurança, abordando a problemática de como a população de Goianira percebe sensação de segurança e medo do crime, influenciados por ações de policiamento ostensivo.

A análise final dos resultados indica que fatores como crimes violentos e desordem urbana predominam no medo, com policiamento percebido como eficaz em redução de insegurança, porém transparência limitada sugere intervenções integradas para fortalecer

confiança e mitigar vulnerabilidades demográficas, fomentando estratégias preventivas na segurança pública local.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa revelou a interconexão entre percepções subjetivas, fatores ambientais e a atuação institucional da Polícia Militar de Goiás (PMGO), moldando o bem-estar urbano e as dinâmicas sociais no município. A problemática indagava como esses sentimentos são percebidos e influenciados pelo policiamento ostensivo, foi respondida ao constatar que crimes violentos, desordem urbana e transparência limitada sobre dados criminais comprometem significativamente a confiança dos moradores, com reflexos diretos na mobilidade cotidiana e na interação comunitária.

Os resultados demonstraram que a vitimização não violenta e a exposição a notícias sobre violência geram impactos negativos, como restrições ao uso de espaços públicos e elevados níveis de insegurança, dificultando a integração social em bairros periféricos. Embora o policiamento ostensivo seja considerado eficaz por parte dos respondentes, a presença moderada de viaturas e a confiança parcial na PMGO enfrentam desafios significativos devido a vulnerabilidades demográficas e infraestrutura urbana.

A conduta institucional é afetada pela percepção de ineficiência em alguns casos, mas a presença visível em espaços públicos, quando implementada, é percebida como um fator de proteção. A eficiência preventiva, por sua vez, é limitada pela desordem urbana, que interfere na capacidade de resposta a demandas locais. Esses resultados apontam para a necessidade de intervenções institucionais que promovam transparência e integração comunitária.

O estudo contribui para o debate sobre segurança pública na PMGO ao oferecer uma análise empírica que destaca os desafios enfrentados pelos moradores e suas implicações para o policiamento local. A identificação de lacunas, como o acesso restrito a informações criminais e a sobrecarga de fatores ambientais, fornece base para políticas que fortaleçam a percepção de proteção e o bem-estar coletivo.

Contudo, a pesquisa apresenta limitações, como a predominância de respondentes de áreas centrais e o uso de amostragem por conveniência, que pode não refletir plenamente as realidades de bairros periféricos ou grupos vulneráveis, restringindo generalizações mais amplas. A pesquisa demonstra que as vulnerabilidades urbanas e policiais na PMGO comprometem a sensação de segurança em Goianira, exigindo medidas institucionais que conciliem as demandas

comunitárias com a proteção ao bem-estar, promovendo uma ordem pública mais participativa e eficaz.

REFERÊNCIAS

CASTRO, H. H. M.; MATRAK FILHO, R; MONTEIRO, V. B. **O sistema de segurança pública e o medo do crime.** *Revista Ordem Pública*, v. 4, n. 1/2, p. 91-100, 2011.

COSTA, A T M; DURANTE, M O. **A polícia e o medo do crime no Distrito Federal.** *Dados*, v. 62, p. e20180032, 2019.

COSTA, A T M.; DURANTE, M O. **Medo do crime e vitimização no Distrito Federal: Analisando as vulnerabilidades de gênero, idade, raça e renda.** *Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 12, n. 2, p. 239-265, 2019.

DA CUNHA, M S et al. **Sensação de insegurança pública no Brasil: uma análise estrutural das vulnerabilidades e do efeito da vitimização direta.** *Economic Analysis of Law Review*, v. 7, n. 1, p. 266-290, 2016.

DANTAS, G F L; DE PERSIJN, A; JÚNIOR, A P S. **O medo do crime.** *O alferes*, v. 22, n. 62, 2007.

NATAL, A; OLIVEIRA, A R. **Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo.** *Opinião Pública*, v. 27, p. 757-796, 2022.

OLIVEIRA, C A; SILVA, D M. **Os impactos do medo do crime sobre o consumo de atividades de lazer no Brasil.** *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 15, n. 1, p. 156-173, 2021.

RODRIGUES, C D; OLIVEIRA, V C. **Medo de crime, integração social e desordem: uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais.** *Revista Teoria & Sociedade*, v. 20, n. 2, p. 156-184, 2012.

ROLIM, M; HERMANN, D; KOPITTKE, A. **O medo do crime: um conto de duas cidades.** *Ciências Sociais em Revista*, v. 60, n. 3, 2024.

ROLIM, M; PEREIRA, V Q. **A eficiência policial e seus indicadores.** *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 16, n. 3, p. 314-331, 2022.

SANTOS, L M; MOURA, K H. **Vitimização do Crime e Sentimento de Insegurança: Evidências para o Brasil.** *Economic Analysis of Law Review*, v. 12, n. 3, p. 120-150, 2021.

SILVA, B F A; BEATO FILHO, C C. **Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime.** *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 30, p. S155-S170, 2013.

TRINDADE, A T M; DURANTE, M O. **Medo do crime e vitimização no Distrito Federal: Analisando as vulnerabilidades de gênero, idade, raça e renda.** *Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 12, n. 2, p. 239-265, 2019.

VIEIRA, C M F; BARBOSA, M R; TEIXEIRA, E C. **Análise da relação entre sensação de segurança e felicidade individual no Brasil.** *RPER*, n. 71, p. 29-51, 2025.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E QUESITONÁRIO

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa sobre a sensação de segurança e o medo do crime em Goianira. O objetivo é entender como os moradores percebem a segurança e avaliar o impacto do policiamento. As respostas são anônimas, confidenciais e destinadas a fins acadêmicos, aplicadas via Google Forms, com duração de 10 minutos. Agradecemos sua colaboração.

☐ Concordo em participar

☐ Não concordo

1. Há quanto tempo você reside em Goianira?

☐ Menos de 1 ano

☐ 1 a 5 anos

☐ 5 a 10 anos

☐ Mais de 10 anos

2. Você já foi vítima de algum crime em Goianira?

☐ Sim, crime violento (ex.: assalto)

☐ Sim, crime não violento (ex.: furto)

☐ Não

☐ Prefiro não responder

3. Qual é o principal fator que aumenta seu medo do crime?

☐ Crimes violentos (ex.: assaltos)

☐ Desordem urbana (ex.: ruas malconservadas)

☐ Falta de iluminação pública

☐ Notícias sobre violência

4. A exposição a notícias sobre crimes influencia seu medo do crime?

☐ Sim, muito

☐ Sim, moderadamente

☐ Não, pouco

☐ Não sei

5. A iluminação pública inadequada aumenta sua sensação de insegurança?

☐ Sim, significativamente

☐ Sim, moderadamente

☐ Não, pouco

☐ Não sei

6. O policiamento ostensivo em Goianira é eficaz para promover segurança?

☐ Muito eficaz

☐ Eficaz

☐ Pouco eficaz

☐ Ineficaz

7. A presença de viaturas policiais em seu bairro é frequente?

☐ Sim, muito frequente

☐ Sim, moderadamente

☐ Não, rara

☐ Não sei

8. Você confia na atuação da PMGO em Goianira?

☐ Sim, totalmente

☐ Sim, parcialmente

☐ Não, pouco

☐ Não confio

9. A presença policial em espaços públicos (ex.: praças) aumenta sua sensação de segurança?

☐ Sim, significativamente

☐ Sim, moderadamente

☐ Não, pouco

☐ Não sei

10. O policiamento ostensivo reduz o medo do crime em seu bairro?

☐ Sim, significativamente

☐ Sim, moderadamente

☐ Não, pouco

☐ Não sei

11. A ocorrência de crimes em Goianira impacta sua sensação de segurança?

☐ Sim, significativamente

☐ Sim, moderadamente

☐ Não, pouco

☐ Não sei

12. Você acredita que o número de crimes em Goianira é alto?

- ☐ Sim, muito alto
- ☐ Sim, moderado
- ☐ Não, baixo
- ☐ Não sei

13. A relação entre crimes violentos e seu medo do crime é forte?

- ☐ Sim, muito forte
- ☐ Sim, moderada
- ☐ Não, fraca
- ☐ Não sei

14. Você tem acesso a informações sobre ocorrências criminais em Goianira?

- ☐ Sim, frequentemente
- ☐ Sim, ocasionalmente
- ☐ Não, raramente
- ☐ Não sei

15. A transparência da PMGO sobre dados criminais aumenta sua confiança?

- ☐ Sim, significativamente
- ☐ Sim, moderadamente
- ☐ Não, pouco
- ☐ Não sei